



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

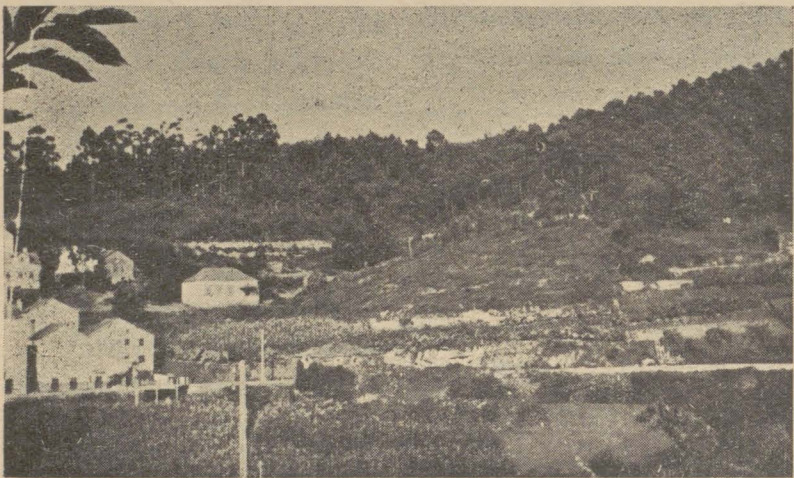
PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A
Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

O SANTUÁRIO E SEUS PROBLEMAS

DA RIQUEZA FLORESTAL É PRECISO SALVAR O QUE SE PODE PERDER



Aqui é Vale de Maceira.

Por cima da escola passa a estrada florestal. Daqui à casa do guarda florestal — Santa Eufémia — não são trezentos metros.

Era aqui que nós surgeríamos a ideia de os Serviços Florestais fazerem uma estrada, ligando a estrada florestal à casa do guarda, de modo a que a Irmandade possa realizar as obras planeadas, e já aqui apontadas, para que o Santuário da Senhora das Preces possa progredir e actualizar-se de harmonia com as exigências da vida moderna.

Já aqui dissemos que o progresso desliza sobre rodas e a estrada florestal, atravessando duas vezes os terrenos do Santuário, está a entrar todo o progresso do Santuário.

A modificação que desejamos e pedimos é possível técnica e economicamente e por isso é de esperar que os Serviços Florestais, num gesto de boa vontade e de boa vizinhança, nos ajudem a resolver alguns dos nossos problemas mais actuais, mais necessários e mais urgentes.

(Continua na página quatro)

MILAGRES de Santo António

A virtude e o poder de fazer milagres começaram ainda nos tenros anos da sua meninice, ainda criança e desenvolviam-se, manifestavam-se tão naturalmente como as flores nascem crescem e enchem os ares de perfume.

Um dia Santo António, criança ainda, foi encarregado por seu pai de guardar uma ceira de trigo que os pardais não largavam.

O pequeno obediente como

era foi e com latas e barulhos fazia afugentar a passarada.

Mas eis que numa igreja perto tocam os sinos para a oração. O pequeno não queria faltar à oração, mas também não queria faltar às ordens do pai. Resolveu o assunto sem demora.

Chamou os pardais e toda a passarada para um recinto vedado. Como por encanto, todos obedeceram à sua voz e ao seu chamamento, todos entra-

(Continua na página 3)

O ano corrente foi pródigo, abundante em incêndios devastadores que consumiram riquezas florestais sem conta e puzeram em perigo numerosas povoações.

Muitos milhares de contos de prejuízos levaram muitas famílias à miséria, ao desalento, e à desolação especialmente nos Concelhos de Arganil, Lousã e Pampilhosa da Serra.

Os Senhores Ministros vieram, viram com os seus olhos e tomaram providências para acudir aos sinistrados, às vítimas que sofreram tão grandes prejuízos nos seus haveres.

É de louvar tão feliz iniciativa.

Mas se é justo e humano acudir aos aflitos e procurar resolver-lhes os problemas que os incêndios provocaram, parece ser justo e muito necessário até procurar salvar o que se pode perder.

Segundo informações que nos deram, o Perímetro Florestal da Senhora das Necessidades é o único que está intacto no distrito de Coimbra — pelo menos de Coimbra para cima. Dos Perímetros de Arganil, Lousã e Pampilhosa da Serra só restam cinza e desolação.

É, pois, de grande conveniência e necessidade que se tomem também providências para prevenir e, em caso de sinistro, se poder acudir.

1.º Construir tanques de água

Já aqui se falou, há tempos,

da necessidade de se aproveitarem todas as boas nascentes de água que brotam nas encostas das serras, fazer grandes tanques ou reservatórios que em tempo de paz seriam de utilidade para os turistas; em tempo de guerra, isto é de incêndios, serviriam para abastecer os carros tanques dos bombeiros.

No Perímetro da Senhora das Necessidades não há um único depósito que possa ser utilizado.

Um exemplo: quando aqui há uns dez anos, houve um princí-

pio de incêndio na mata florestal ao cimo do Carvalhal, na encosta do monte do Colcurinho, com receio de a Capela ser atingida, chamaram-se os bombeiros de Oliveira do Hospital.

Como previssem a falta de água na serra, encheram o tanque no rio Alva na Ponte das Três Entradas.

Com peso enorme e com grande dificuldade das portas do Inferno para cima, lá foram serra

(Continua na página quatro)

ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA

Homenagem ao Senhor Conde da Covilhã

A 18 de Novembro de 1899 nasceu, no lugar e freguesia de Aldeia das Dez, o Sr. Dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, 3.º Conde da Covilhã.

Aldeia das Dez foi, pois, a sua terra natal. Aqui viu pela primeira vez a luz do dia e aqui viveu alguns anos da sua meninice.

Ao ter conhecimento da existência da obra de Assistência na sua terra natal, o Sr. Conde da

Covilhã dispensou-lhe um pouco do seu carinho.

No dia 24 de Abril de 1965, o Sr. Conde da Covilhã, acompanhado de sua esposa, a Sr.ª Condessa da Covilhã, veio visitar o Centro de Assistência Paroquial e desde esse dia nunca mais nos faltou com o seu carinho, com a sua amizade e com a sua generosidade.

Ao Sr. Conde se deve o funcionamento diário da Creche du-

(Continua na página 4)

PELO SANTUÁRIO

(Continuado do número anterior)

De D. Palmira do Rosário Dias, da Benfeita, 8\$00 em selos.

Ex.ª Sr.ª D. Sofia Alves Marques Pessoa, de Folhadosa, em cumprimento de uma promessa feita por seu marido Francisco Figueiredo Pessoa mandou 10\$00 para a Senhora

das Necessidades e uma libra em ouro para a Senhora das Preces.

Que a todos Nossa Senhora dê as suas bênçãos.

Aniversário — No dia 29 deste mês, último domingo de Novem-

bro, vai realizar-se o Aniversário em refúgio das almas dos irmãos da Irmandade e pelos benfeitores falecidos.

Terá lugar na igreja da Senhora das Preces, às 3 e meia da tarde.

Haverá Ofícios, Missa, Sermão e procissão como é de costume.

FESTAS

e suas contas

GRAMAÇA

As festas realizadas no lugar da Gramaça nos dias 4 e 5 de Outubro deixaram de saldo 6.222\$50 que reverteram em benefício da Capela para diminuir a dívida feita com as obras da mesma Capela.

Para o ano de 1971 foram nomeados mordomos os senhores:

José Cristovão Dias, António Fonseca Moreira e Serafim Marques da Fonseca.

Mordomas:

Maria Helena Assunção Pereira, Arménia Rita Moreira e Alice da Piedade Marques.

CHÃO SOBRAL

Para as festas de S. Lourenço a realizar no dia 10 de Agosto de 1971 e festa de Nossa Senhora foram nomeados mordomos os Senhores:

Manuel Damásio Martins, Graciano Martins e Manuel Lourenço Mendes.

Mordomas:

Maria Adelaide Castanheira Lourenço, Alda Marques da Silva, Dália Maria Miguel Silva e Maria Filomena Mendes Pereira.

AVELAR

Para a festa de Nossa Senhora a realizar em Setembro do próximo ano foram nomeados os seguintes mordomos:

José Mendes da Fonseca, Armando Freire da Cruz,

José Marques dos Santos, José Freire dos Santos.

Mordomas:

Almerinda Nunes da Fonseca, Celeste Mendes Henriques Otilia Mendes da Cruz.

A festa da Senhora de Fátima realizada em Setembro deixou de saldo 1.900\$00 que foi entregue para as obras da Capela.

S. BARTOLOMEU

No dia 14 de Agosto passado realizou-se a festa de S. Bartolomeu, padroeira da Freguesia

CONTAS

Despesa:

Fogo	2.500\$00
Orquestras	3.750\$00
Luz	450\$00
Licenças	229\$50
Aparelhagem	700\$00
Nas lojas	396\$20
Programas	350\$00
Pão	40\$00
Serviço Religioso ...	500\$00
Soma	8.915\$70

Receita

Donativos de Aldeia e lugares da freguesia.	4.288\$00
Quermesse	2.380\$00
Barraca de chá	900\$00
Ofertas	1.103\$00
Venda da flor	300\$00
Donativo de Lisboa...	1.300\$00

Soma

Saldo

Foi entregue para a Igreja.

ANEDOTAS

Um rústico entrou numa loja e observou admirado, durante algum tempo, uma coleção de pijamas. A certa altura, intrigado, perguntou:

— Que é aquilo?

— São pijamas.

— Para que servem?

— Para vestir à noite.

— Não quero. À noite vou para a cama.

ooOoo

Dois vizinhos andavam em grande questão sobre um desvio do rio, que passava entre as

respectivas propriedades. Levaram o caso para a justiça e o processo arrastou-se por largo tempo. Por fim, o juiz, já muito enfadado, exclamou:

— Mas para que fazer tanto barulho a propósito de uma gota de água?

O advogado de defesa levantou-se e disse:

— O sr. juiz dará a devida importância ao caso, quando souber que as duas partes são leiteiros.

O FOGO

O GRANDE PESADELO

Está a chegar o tempo das chuvas e por isso está a terminar o grande pesadelo, o medo dos incêndios.

Todos os anos muitos milhares de hectares de terrenos arborizados são vítimas ou da maldade dos homens, ou da sua pouca formação e educação.

Estou convencido de que em alguns casos os incêndios têm origem criminosa. É o prazer de fazer mal, é o gosto da vingança, é o ciúme das riquezas dos outros, é a preocupação de prejudicar.

Em alguns casos os incêndios são causados involuntariamente por actos de defesa da propriedade.

Os campos cultivados, rodeados de pinhal, de arvoredo, de

matos, são vítimas de todos os animais nocivos à agricultura.

Os proprietários não podem matar, não podem defender os frutos dos seus trabalhos e das suas canseiras e despezas e por vezes fazem algumas queimadas que o vento alarga e a que não se pode acudir.

A lei da caça está ultrapassada nos nossos tempos. É ela a causa de muitos incêndios e de muitas lágrimas e de muitos prejuízos.

A lei da caça só favorece os interesses e o proveito dos caçadores e não atende aos prejuízos dos agricultores.

Enquanto a lei da caça não for modificada, enquanto não for dada a possibilidade de os

agricultores poderem matar, coelhos, lebres, perdizes e outros animais, nas suas propriedades cultivadas, sem perigo de autoações e de cadeia, podem contar com fogos e incêndios todos os anos.

Quando um proprietário faz uma pequena queimada não é para causar incêndio, é para se defender ou melhor, defender os seus renóvos, as suas colheitas... O pior é que o diabo assopra e depois é o fim do mundo...

Todos os anos os jornais lançam uma campanha de prevenção dos fogos e dão instruções e fazem avisos e dão conselhos. E muito bem, pois vale mais prevenir do que remediar.

Mas há pessoas instruídas que lêem os jornais e não fazem caso.

Durante o verão, ao longo das estradas, nas bermas das estradas notam-se aqui e além pequenas porções de ervas e às vezes de matas queimadas, causadas por pontas de cigarros que os senhores atiram fora, sem a olhar a perigos de incêndios.

É falta de civismo e de educação.

No mês de Setembro, num dia de grande calor, um lindo automóvel subiu a estrada da Ponte das Três Entradas a caminho da Senhora das Preces.

Por alturas da quinta do Bóco o senhor que ia ao volante atirou para a valeta a ponta do cigarro que ia bem acesa.

Caíu em ervas secas, começou a moer, passadas alguns minutos começa a arder e se não fosse andarem perto dois homens no pinhal, teríamos de lamentar um grande incêndio na nossa freguesia.

Eu bem digo que não basta a instrução. É preciso uma boa educação e uma boa formação moral e cívica.

O fogo é, na verdade, de temer. É preciso instruir, mas sobretudo educar.

É preciso que as leis ajudem e não sejam elas motivos dos perigos.

Assinaturas pagas

durante o mês de Outubro

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

João Nunes Dias, Folques — Salmgueiros.

José Lopes de Brito, Paço d'Arcos.

Adelino Mendes Abrantes, Carvalha.

Fernando Dias Correia, Vale de Maceira.

António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez.

Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António dos Santos Dinis, Aldeia das Dez.

João José da Silva, Baiol — Vide.

D. Maria da Ascensão, Angola

António Alves Formigo — Angola.

Francisco Coimbra Figueiredo, S. Pedro d'Alva.

António Moreira, Lisboa 3

José Veiga Antunes, Lisboa.

Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.

Fernando Martins do Amaral, Porto.

Mário Augusto do Amaral, Aldeia das Dez.

D. Branca da Conceição M. Amaral Dias Costa, Gaia.

José Mendes Freire, Gondufo.

António José, Vale de Maceira.

José Lourenço Dias, Pousadinha — Covilhã.

D. Maria do Carmo Pereira Mendes, Aldeia das Dez.

Com 25\$00 pagou o Senhor:

António Gabriel dos Santos, Lisboa.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Porfírio Luis da Silva, América.

D. Ana Gomes Figueira, Salmgueiro B.B.

João Figueira, Tres Povos, BB

Com 50\$00 pagou o Senhor:

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

Com 60\$00 pagou o Senhor:

José João Freire, Lisboa.

Com 100\$00 pagou o Senhor:

José Tavares de Carvalho, Angola.

E mais nada de mais ninguém e nós à rasca... sem vintém.

Alvoco das Várzeas Aldeia das Dez

Igreja — Continuamos a publicar os donativos para a igreja:

Com 500\$00 o Senhor António Amaral Madeira.

Com 200\$00 o Sr. Augusto A. da Silva.

Com 100\$00 os Senhores: Manuel M. Morais, Alberto P. Moreira, Mário B. da Fonseca, António M. Ferreira, José N. da Costa, João N. Fontes, José da C. Gouveia.

Com 50\$00 os Senhores: José D. Figueiredo, José D. Andrade, José M. M. da Silva, Anibal Pimentel.

Com 20\$00 os Senhores: Urbino Garcia, Augusta C. de Jesus, M. Ermelinda Martins.

Com 15\$00 a Senhora Maria Teresa.

Com 10\$00 a Senhora Ana Rosário Silva.

Total 1.685\$00
Transporte do n.º anterior 9.540\$00

Soma 11.225\$00

Baptismos — A 23 de Agosto. João Manuel, filho de Manuel dos Santos Mendes Marques e de Maria Alexandrina Ferreira Marques; e José Fernando, filho de José Marques Gaspar e Floripes Tavares de Campos Gaspár;

— 12 de Setembro, Fernando Manuel, filho de António Francisco da Fonseca Alves e de Maria da Conceição Marques Mendes.

— 19 de Setembro, Maria de Lurdes, filha de João da Cruz Dias e de Elvira Fontes da Cruz;

— 25 de Outubro, Maria Cristina, filha de Maria Deolinda da Silva; e Maria de Lurdes, filha de Augusto da Cruz Correia e de Maria Odete da Silva.

Casamentos — No dia 22 de Agosto, Edmaro da Conceição Rodrigues, filho de Maria da Conceição, e Maria Alice filha de José Madeira Quaresma e de Deolinda da Conceição. Apadrinharam João da Cruz Dias e Elvira Fontes da Cruz.

— No dia 12 de Setembro, José Brito Gouveia, filho de Manuel Mendes Gouveia e Maria Mendes de Brito, com Laura Dias Fontes, filha de Emídio Dias Fontes e de Mariana Dias Mendes. Apadrinharam Gualter Dias da Cruz e Otilia Mendes da Cruz, pelo nubente, e António Mendes dos Santos e Maria do Céu Simões dos Santos, pela noiva.

— No dia 24 de Outubro, Adelino Marques da Fonseca, filho de Jaime Marques da Fonseca, falecido, e de Arminda da Conceição da Fonseca, com Conceição da Cruz Santos, filha de António do

Santos e de Rita da Cruz. Foram padrinhos do noivo, Adelino Marques Garcia e sua esposa, D. Regina do Rosário Marques Garcia; da parte da nubente, António Campos Lencastre e sua esposa, D. Maria da Luz Madeira Antunes Campos Lencastre. Presidiu o primo do noivo, P.º Armindo Marques Garcia, professor liceal em Lisboa.

Falecimento — No dia 17 de Setembro, Eduarda Rosa, de 87 anos, viúva de José Carvalho, no lugar de Parente. Paz à sua alma.

S. SEBASTIÃO DA FEIRA

Baptismos — No dia 22 de Agosto, João António da Costa Luís e de Aurélia de Lemos Alves da Costa.

— No dia 18 de Outubro, Francisco António, filho de António de Sousa Fonseca e de Ilda da Anunciação Fonseca.

Casamentos — No dia 26 de Julho, José Manuel Marques Ferreira, filho de Silvano Mar-

ques e de Maria José da Encarnação Ferreira, com Eugénia da Encarnação Fernandes, filha de João Fernandes e de Gracinda da Encarnação. Foram testemunhas dele, Jerónimo Sanches Pinto e sua esposa, D. Maria Guilhermina Afonso; e da parte dela, António Pereira da Silva e sua esposa, D. Eugénia da Conceição. Os noivos fixaram residência na Covilhã.

Milagres de SANTO ANTÓNIO

(Continuado da página um)

ram para o lugar indicado e de lá não saíram sem ordem do pequeno Santo António. Este foi descansado à oração. Quando regressou encontrou-se no caminho com o pai que começou a repreende-lo de ter saído de junto do trigo.

O pequeno disse-lhe que não se afligisse porque nem um grão de trigo tinha sido comido, pois os pássaros estavam todos guardados.

O pai ficou espantado, admirado e de boca aberta ao ver tal maravilha.

Santo António andava nas suas lidas apostólicas a pregar

por terras da Provença e levava consigo um companheiro.

Não levavam nem dinheiro, nem saco nem alforge como manda o Evangelho e para seu sustento recebiam apenas o que as almas caridosas lhe davam.

Certo dia chegaram os dois a uma aldeia, já bastante tarde, mas ainda em jejum. Uma pobre mulher levou-os para sua casa para lhes dar de comer. Foi a uma vizinha pedir copos e loiça.

Pôs na mesa o pão e foi depois à adega buscar um pouco de vinho.

Sentados à mesa o compa-

No dia 18 de Outubro chegaram a Aldeia e foram sepultados no cemitério desta localidade, os restos mortais do desventurado Manuel Carvalho Mortágua, 1.º Cabo do R.A.L. 2 de Coimbra em serviço em Moçambique.

Fora das vítimas do naufrágio no rio Zambeze em 21 de Junho de 1969.

ANEDOTAS

Uma senhora, de certa idade, preocupada com a sua beleza, dirigiu-se, um dia, ao dr. Anibal de Castro:

— Diga-me sr. dr.: é verdade que comer pepinos faz desaparecer todas as rugas?

— Sim, minha senhora. Desaparecem todas as rugas que os pepinos tiverem...

ooOoo

— Que tens menino? Porque choras?

— Perdi-me da minha mãe...

— E tu não sabias agarrar-te à saia dela?

— Sabia, mas não lhe chegava...

A urna foi transportada em carro Militar e vinha coberta com a bandeira nacional.

Muitas centenas de pessoas tomaram parte no funeral e a Mocidade de Aldeia ofereceu-lhe uma coroa de flores além de muitos ramos de flores que foram colocados na sepultura.

Tinha 23 anos de idade e era filho de António Joaquim Mortágua e de Maria Joaquina da Cruz Rosa.

Agradecimento — Maria Joaquina da Cruz Rosa e seus filhos agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu querido filho e saudoso irmão e o acompanharam à sua última morada.

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simple assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião	60\$00

Assine a VOZ DO SANTUÁRIO

teve compaixão dela. Apertou a cabeça entre as mãos e por uns momentos concentrou-se a rezar. De repente o copo aparece consertado sobre a mesa e cheio de vinho.

Maravilhada a mulherzinha, foi de pressa à adega a ver se a oração do frade também remediara a outra desgraça; e, de facto encontrou a pipa cheia, a transbordar de vinho que fervia como se fôra vinho novo.

Quando Santo António viu que Deus ouvira a sua oração logo se partiu daquele lugar para fugir aos louvores do povo.

nheiro do Santo por descuido deixou cair o copo que se partiu e entornou o vinho.

A mulher aflita, porque o copo era da vizinha mas não deu a conhecer a sua arrelia e volta à adega buscar mais vinho.

Ao chegar lá mais aflita ficou ao ver que da primeira vez que lá foi, com a pressa de ir servir os seus hóspedes, tinha deixado a torneira aberta e todo o vinho se tinha perdido.

Lavada em lágrimas vai para a sala e contou a sua aflicção a Santo António.

Ao ouvi-la, Santo António

O Santuário E SEUS PROBLEMAS

(Continuado da página 1)

que nos são impostos pelo constante e cada vez maior movimento rodoviário.

Sem a compreensão e ajuda dos Serviços Florestais o Santuário da Senhora das Preces ficará impossibilitado de realizar as obras necessárias à sua expansão e ao seu embelezamento.

O Santuário da Senhora de Fátima não nasceu como hoje é.

Quem há 40 anos foi a Fátima sabe que à entrada do recinto havia um grande portão e um enorme gradeamento de ferro.

Este portão e este gradeamento estavam precisamente à beira da estrada nacional.

O movimento dos peregrinos, o aumento constante dos carros, era cada vez maior.

Reconheceram a necessidade de alargar o recinto sagrado, verificaram a conveniência e necessidade de tirar dali a estrada nacional que estava a estorvar, e o agradeamento e o portão foram tirados e a estrada nacional foi mudada numa grande extensão para onde hoje está.

Se, da parte da Junta Autónoma das Estradas não houvesse o verdadeiro espírito de compreensão e de ajuda, ainda hoje talvez não houvesse o grande largo da Cruz Alta e os parques circunvizinhos que tanto beneficiaram o mesmo Santuário e os peregrinos.

O Santuário da Senhora das Preces também quer progredir. Tem necessidade de alargar para poder ser útil.

A Mesa Administrativa da Irmandade da Senhora das Preces pede, pois, às competentes entidades que superintendem nos Serviços Florestais que se dignem mandar estudar o assunto e verificar «in-loco» a razão do nosso pedido e da nossa insistência.

Sabemos que têm técnicos e engenheiros competentes que certamente terão uma palavra a dizer.

Assim vai a nossa Assistência

Homenagem ao SR. CONDE da COVILHÃ

(Continuado da página um)

rante todo o ano; a ele se deve a possibilidade de se poder dar durante todo o ano escolar, a refeição do meio dia a 26 crianças das Escolas, como no ano passado se deu e este ano estamos a dar; a ele se devem algu-

donativos, acompanhava-os sempre de palavras de louvor à obra de Assistência em favor das crianças, e com palavras de carinho e de estímulo que muito nos confortava e animava.

Este ano, no dia do seu Aniversário Natalício, já não o temos na nossa companhia, mas nem

Centro de Assistência foi des-cerrado o seu retrato.

Queremos que o seu retrato fique a assinalar a continuação da sua presença na terra que lhe serviu de berço e na casa que tanto acarinhava.

O seu nome ficará ligado à obra das crianças e a sua genero-



DR. JÚLIO ANAHORY DO QUENTAL CALHEIROS
(3.º CONDE DA COVILHÃ)

DA RIQUEZA FLORESTAL É PRECISO SALVAR O QUE SE PODE PERDER

(Continuado na página um)

acima até junto da Capela da Senhora das Necessidades.

Chegados lá, verificaram a impossibilidade de reabastecimento, pois nas redondezas ou vizinhanças não havia água que pudessem utilizar.

2.º Estrada para o Colcurinho

Uma das providências tomadas pelos Senhores Ministros para acudir aos prejuízos causados pelos incêndios foi a construção ou abertura de várias estradas.

Ótima medida, de grande alcance social e material para as povoações e para as matas e pinhais.

Também ousamos lembrar, por conveniência e necessidade a construção da projectada estrada que saindo da estrada florestal, ao cimo da Gramaça, se

dirigia à Capela do Colcurinho, depois de dar algumas voltas ao monte.

Era uma estrada esplêndida, de grande utilidade para os turistas e para os próprios Serviços Florestais visto que atravessa uma grande área da mata florestal.

Lembramos esta estrada porque o projecto já está feito. Deve estar em qualquer reparação dos Serviços Florestais.

Em Maio de 1969 entregámos uma exposição sobre o assunto ao Ex.º Sr. Director Geral.

Mas esta ou outra era conveniente e urgente que fosse construída para permitir a facilidade de acesso não só ao cimo do monte mas também às próprias matas florestais.

mas beneficiações nas instalações da casa; a ele se deve a organização das colónias das crianças à beira mar, na Praia de Mira, que já se realizam há quatro anos e que tanto bem têm feito à saúde e ao desenvolvimento das crianças da freguesia de Aldeia das Dez.

Era um grande amigo das crianças e um generoso benfeitor.

Quando nos enviava os seus

por isso deixará de estar na lembrança e na saudade do nosso coração.

Assim, no dia 18, dia dos seus anos, na igreja paroquial, às quatro horas da tarde, com a presença de muitas crianças e várias pessoas, foi celebrada a Santa Missa pela alma do Sr. Conde da Covilhã.

Depois, numa das salas do

sidade continuará a fazer-se sentir, agora pelas mãos carinhosas de sua Esposa, a Sr.ª Condessa da Covilhã.

Neste dia em que os nossos corações agradecidos prestam sentida homenagem ao grande amigo e benfeitor Sr. Conde da Covilhã, queremos também agradecer à Sr.ª Condessa toda a sua dedicação e carinho pelas crianças da nossa freguesia.

Senhor Assinante Número

Quando honver necessidade de mudança de direcção, ou reclamação, ou suspensão do jornal, deve indicar o número da sua

assinatura que está na direcção velha.

Poupa-se tempo e facilita a escrita.

Não esqueça. Número?

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.